

N.^o 61

n^o 8

Dissertação
Sobre

Aflevão permanente dos dedos

Apresentada à Escola Medico Cirurgica do Porto

Por

João Frederico Teixeira de Pinho



1840

I/8ENC

As descobertas são já mui raras;
e será melhor o auctor que, na materia
que trata, melhor appresentar as novi-
ssimas doutrinas -

Ferreira Borges.

Ameus Pais

Em testemunho de estima, respeito, e amor filial

Ameus Irmãos

Em signal da minha invariavel amizade

O Auctor.

Anteloquio

Não quero dissimular o embaraço que sinto e cunhando-me p'este assumpto; venho apresentar-vos não materia nova ou sem antecedente; mas materia interessante por seu natural: e encuso sem outro tanto mais do que aboa fôr, sem outra eleguencia mais do que a Con-
viciao. Quando Comparo a gravidade do objecto com a soma dos meus conhecimentos, sinto - digo - o ingenuo - saltar-me a necessaria, inergia. Todavia, Senhores, Sibra Bem voç o sentimento natural da
e Quiderde, e da indulgencia; e eu espero merece-la na minha final
provança - assim Siobra ella agradarvos.

Pois que é da acção dos diversos órgãos que compoem o homem, que resultão as numerosas e bellas qualidades de que este ser é dotado; temos para nós, Ser mui racional, mesmo indispensavel, tratar dos dedos primeiro como órgãos ou instrumentos sem acção funcional, depois exercendo os actos zootbiologicos a que são destinados por natureza; affim, sofrendo pelo morto - Flexão permanente.

Parte Primeira Anthropotomia

O membro superior existe para a mão, e esta para os dedos. Órgãos o' apprehensão, e do tocar, os dedos são no estado natural, cinco prolongamentos separados em que termina a mesma mão.

chamão-se Polegar, Indicador, Medio, Annular, e Auricular.

os dedos tem uma extensão desigual; neste ponto de vista, o primeiro é o medio, depois o annular, o indicador, o polegar, e o minimo.

Esta differença é tal, que o polegar toca apenas a primeira phalange do indicador, o medio tem hum pouco mais da metade da mão, o Annular cede a este quatro linhas, o indicador setenta e cinco, affim, a segunda união phalangiana do quarto dedo limita a extensão do quinto.

Sua grossura é variavel não só em relação asi, mas tambem aos outros: assim, neste sentido, o primeiro he o polegar, segue-se o medio, o indicador, o annular, e o minimo. - Lancand-as no mesmo plano - excepto o polegar - mais anterior, sua direcção varia conforme os movimentos, Esta disposição dos dedos com a maior grossura na sua base, facilita os movimentos de flexão e extensão; a forma

Orbicular das superfícies metacarpicas articulares, torna-as susceptíveis d'um duplo movimento lateral seja o attrito hum sobre outros formando assim uma curva de Concavidade palmar muito propria a cercar os objectos; seja o hum afastamento de sua livre extremidade, que ás vezes e' tal, que triplica sua largura, o que muito recua os limites de sua accção. Esta servidão de movimentos, e particularmente o d'opposicão do pollegar formão o caracter distinctivo da mão.

Os dedos tem quatro faces e duas extremidades. A anterior e' mais esprimida, tem regos transversos mais pronunciados na flexão, mas que não correspondem exactamente a' união das phalanges. Estes regos são dobras nas primeiras e segundas articulações, unicos nas terceiras, faltando no pollegar pela ausencia d'uma phalange. A face dorsal e' arredondada, seus regos correspondem com mais exacção aos seus articulos. Na flexão os dedos formão nesta face tres saliências angulares, cuja sumidade excede tres linhas em todas as articulações. As faces lateraes, planas, só mostram a junção dos regos de que falámos. A extremidade superior confunde-se com a mão; nella os dedos são unidos por uma dobra da pelle - membrana inter-digital - redução natural da que no embrião unia os dedos em toda a sua extensão. Esta união passa-se a seis linhas nas primeiras articulações nos quatro ultimos dedos, e no pollegar ao nivel da sua união Carpo-metacarpica. A extremidade inferior tem uma saliência anterior, mais e lastica - póthra dos dedos - onde o corpo papillar e' muito sa-

lente preservando linhas concentricas. Na parte externa tem a unha, lamina córnea, quadrilátera, convexa, e alojada em uma depressão mui notavel da pelle.

Segundo Blandin, trataremos agora dos elementos anatomicos destes órgãos, e sua particular disposição.

Cada dedo é formado por uma serie de pequenas ossos longos - phalanges - quebrados em tres seções, o polegar tem duas e os outros tres. Devidem-se em metacarpianas, medianas e ungues; sendo tambem conhecidas dos Anatomicos phalanges propriamente, phalanginas, e phalangitos. Unidas ponta a ponta ellas occorrem em volume e comprimento em cada dedo da base a ponta: de tal forma, que a segunda é de hum terço a primeira, a terceira quase metade a segunda. Tem as phalanges de notavel, ser sua face palmar concava longitudinalmente nas duas primeiras, onde recebem a sua disposição canudada as bainhas fibrosas dos tendões dos flexores. A face dorsal está inversamente lançada nos dois primeiros, e em relação aos tendões dos extensores. O bordo radial é em todas o mais espesso, e forma o caracter extensor da mão a que pertencem. Nos dedos são as phalanges proprias a sua extensão: assim a partir da quarta metacarpiana, a connexidade inferior da linha das unhas phalangianas semelhantes aumenta progressivamente. A inclinação crescente destas linhas para o bordo cubital, é a causa da inclinação dos dedos, em sua flexão, para o bordo radial; disposição necessaria para concorrer nos movimentos de opposição ao polegar. As phalanges estão unidas em seus

articulados diarthrosiaes por tres ligamentos: oestes, os lateraes
estão lanceados no sentido da flexão, o anterior é dilatado
e semi-cartilagineo. As partes lateraes da base dos de-
dos vem terminar nos quatro ultimos - os prolongamentos
fibrosos da panovrose palmar superficial; e logo acima as
laminas fibro-esclerosas thenar, e hypothenar. Todas ellas re-
cem tendoas dos numerosos musculos que movem os dedos.

As arterias dos dedos são as collateraes filhas das arcadas
palmares - superficial, e profunda - e muito principalmte
d'um ramo situado no intervalo dos dois dedos contiguos,
ramo que se bifurca junto aos articulos metacarpo-phalan-
gicos - as veias não seguem a direcção das arterias, ás
vezes uma veneta segue a collateral correspondente até a
altura da união dos dedos com a mão. - Os vasos lym-
phaticos são dorsaes pela maior parte. - Os nervos são
quatro para cada dedo, dois palmares, e dois dorsaes,
porém uns e outros collateraes. O mediano e cubital são os
palmares: o primeiro, ao polegar, indicador, medio, e
o collateral externo ao anular: o cubital, ao o interno ao
anular, e ambos ao annicular. Radial, e um ramo do
cubital dão os digitais dorsaes.

Segunda parte

Zoobiologia

Por meio dos sentidos, communica o homem com a natu-
reza, e elle recebe suas ideias. Ora todos os sentidos

existem em órgãos diferentes segundo sua natureza; assim os dedos são no homem a sede mais especial da apprehensão, e do tocar. - Estes dois actos zoológicos supõem duas condições organicas; a saber Contractilidade voluntaria, e sensibilidade tactil: ambas existem, por certo, e é um modo completo. Estas duas qualidades prestão-se apoio mutuo e necessario; o tocar, guiando os dedos na apprehensão dos corpos palpaveis; a Contractilidade voluntaria, applicando os diferentes movimentos que sua flexão e posição permite á todos os pontos dos mesmos corpos. - o tocar é propriamente o tacto activo, voluntario, aperfeiçoado, que tem por fim immediato, a apprehensão das qualidades ou attributos fisicos objectivos os mais geraes: Como o estado lizo e frodo, aspero ou desigual das superficies, a resistencia dos corpos, sua densidade, extensão, temperatura. ...

É pois o tocar hum sentido mui importante, e intellectual, por o grande e variavel numero de impressões que manda á materia intelligente. Estas uma vez percebidas, tornão-se a origem de vallozas conhecimentos que muito engrandecem sua esfera racional. Qual seja o valor deste sentido, e seu poder relativo, digão-o os sabios - esentem-se. Condillha para quem o sentido do tocar era o unico que nos dava a noção da existencia dos corpos, não sendo os outros mais do que sensações, affecções ao eu. - Malebranchi, a quem se a natureza privasse do tocar deixaria de ser homem, não seria mesmo animal. - Galeno, para quem o tocar traduzia a aptidão industrial dos animais, e a mechanica do homem. - Buffon para quem elle era o regulador, por

experiencia, dos outros sentidos. - Para Tracy, este sentido não tem sobre os outros a menor prerrogativa. - Para Brownais e Adolom, elle do'nos esclarece rigorosamente dos attributos dos corpos em relação com sua natureza elle é auxiliador, e o auxiliado dos outros sentidos, que p' uma acção o mais das vezes completa a completão seus actos zoologicos. Apos-nos ser do sentimento destes instinctos Medicos.

(Deve o homem procurar aperfeiçoar tão util sentido, pois que assim aumentará a esfera dos seus conhecimentos, expandendo raios de praxer atravez das sombras da vida.

A natureza Condus insensivelmente a' maxima - tendo sempre a' perfeição, a ainda quando não creias tocálha - o tocar pode ser tão perfeito que, até certo ponto, inda-nos os cegos da perda da luz. Sirva-nos de exemplo o famoso mathematico Samderson que tinha os olhos de nova especie que elle mesmo havia formado - sua mão, e seu intuitivo. Do mesmo modo o celebre esculptor Canivassius, continuando suas obras com perfeição admiravel.)

Tercera Parte

Pathologia

Se hi' verdade que a importancia physiologica dos órgãos da' avalia dos seus soffrimentos, resulta já a doença que nos occupa é da maior consideração. Desconheci-

da em sua natureza os nervos Cias, a flexão espontanea permanente dos dedos, supponha-se quasi geralmente devido a uma alteração dos tendões dos flexores: Na verdade a saliência formada na parte anterior dos dedos affectados, torna-se mui plausivel esta opinião, Mas qual era a natureza desta affecção? É o que de todo se ignorava.

Dupuytren que havia adoptado esta maneira de ver, foi o primeiro que examinou a mão de hum homem affectado de esta doença, e que a estava de finar-se. Procede a microscopia com o maior cuidado, e viu com a admiracão que a aponevrose palmar superficial estava tesa, retrahida, e que da sua extremidade inferior nascião espessos de cordões, que não terminam nos lados da base dos dedos. Fazendo executar a estes o movimento de extenção, nota claramente, que a aponevrose soffria em estado tenso e de crispatura.

Dupuytren corria prolongamentos pegajais da aponevrose, e faz logo curvar a flexão; os dedos voltam de por si mesmos a um semi quarto de flexão; os dedos logo sendo livrados de pois pelo menor efforço a sua natural extenção.

A observação não mostrou a menor mudança nos outros elementos destes órgãos. O celebre Cirurgião estabeleceu o facto, e deduz este principio: que a ténção, e encurtamento da aponevrose palmar superficial, e particularmente de seus prolongamentos pegajais, é sempre o ponto da partida da doença.

Sendo a maior parte dos individuos affectados desta Doença,
sido obrigados adoperar pinçoes na palma das mãos, e a
menear corpos mais ou menos pesados, e curas; Dufny-
treen tira este outro principio: que a enfermidade era (qui-
da a' Contractão da aponeurose. - um preceito pratico
se infere naturalmente do primeiro principio, a saber,
cortar transversalmente os prolongamentos digitais da
aponeurose, e ^{mo} aparti desta qm os formei, para
completamente curar a Doença |

Obrigado algum tempo diffeis abater estados e Conticos,
Dufnytreen com um bisturi curvo, opera Confiado, e
logo, fazendo Cortes transversas não só de frente da
União meta-carpo-phalangica, mas tambem na articula-
ção da primeira com segunda phalange, e ainda
na parte media da prim.^a - As operações aproveita-
rão inteiramente mas Dufnytreen não considerou, que
de a tensão e retrahimento, todos prolongamentos digitais
fosse a causa unica da Doença, sem curida, bastari-
ão os primeiros Cortes, que p' Certo os interromperão, para
remediar a enfermidade. Mas nem sempre nós i' cad-
ver no facto tudo o que nella Contem a natureza: assim
havia alguma Causa mais de que a microscopia feita por
Dufnytreen nos não dava Conta, e q' os novos factos produ-
zão par a demonstração. - Esta appare effecti não mao
que Gayrand observou; eis o facto.

Hum homem de 72 annos d'idade, morreu apoplectico no Hospital d'. Hip. Affectado da flexão espontanea permanente dos dedos, elle tinha n'este estado o annular, e o medio da mão esquerda, o annular e o medio da direita. o polgar desta mão estava em forçada opposição com os outros dedos.

Quando se estendia estes, apelle mostrava por baixo rugas que iam da face anterior dos dedos a' pronvrose palmar; esta entrava em um estado de tensão que logo se transmitia ao tendão do palmar delgado. Apelle da parte superior da face palmar delgado logo nos dedos tinha rugas transversas multiplicas, que se uniformemente se unia ás mais pregas salientes das já mencionadas. //

Examinando pois a necropsia, e nota a admirado, que a direção plexosa dos dedos não era devido a' retracção da aponevrose, que estava no estado natural, proem a cordões fibrosos, dos quaes hums vinhão - continuados da aponevrose se terminar na bainha dos tendões dos plexos, e bordas das phalanges; outros partião d'um ponto da bainha p' outro, passando por diante das unioes phalangicas; no entanto que alguns vinhão do bordo da phalange superior para o correspondente da que lhe era contigua. O

Cirurgião d' Hip. apresenta effeito, e tira a consequência de que a flexão espontanea permanente dos dedos e' sempre p'ilha dos cordões fibrosos observados.

Não vendo a existencia destes orgãos no estado normal, Goyrand tira ut outra consequência: que estes cordões ~~fibrosos~~

são produtos de nova formação. - Um preceito pratico
se apresenta naturalmente na primeira inferencia; e
saber cortar estes cordões fibrosos, poupando tecidos, para
bem tratar esta enfermidade. |

M. Goyrand esquece, que suas deducções são prematuras;
pois que de hum só facto tirou leis ou principios, que
só devia tirar-se da comparação de muitos bem averigua-
dos. As observações rigorosas - facto que ^é exclusivo e
deficiente dos dois praticos não se desdoem: assim é
muito racional concluir, que tanto a tensão e retrahimento
da aponevrose palmar superficial e seus prolongam^{tos}
digitais; como a existencia dos cordões fibrosos anormais
são causas desta morte, e que para bem se tratar, uns ou
outros, ou ambos devem cortar-se.

Pois que a verdade offerece hum sabio, sabe de embate
das opiniões, como a cintilha do choque dos corpos el-
tricos nos vamos a quilatar as asserções seguintes do A. A.
citados. - Tensão e enveramento da aponevrose palmar
é sempre seguida a' sua contusão - Dis Dupuytren. -
Esta proposição absoluta cabe diante da observação de
Goyrand, que afirma ter visto a coença em M. Chaine
Niterói exclusivamente dado o travessão de Gavine. |

Os cordões fibrosos causa da flexão espontanea permanen-
te dos dedos, são produtos de nova formação - Cita Goyrand.

Esta cake criada da junção de Breschet, e Sanson, fundada na observação d'uma mão dividida, e apresentada a Academia Real de Medicina, cuja disposição anatomica mostrava existirem dois cordões rudimentares, no estado natural, e que os progressos do mal se' tornão exagerados.

E' de facto, que no morto que nos o ceuza, só a operação aproveita. - Dois são os processos para a executar, o de Dupuytren e o de Goyrand. O prim.^o Consiste em fazer com hum bisturi curvo, um corte transversal na face palmar da mão e dos dedos; de modo, a intregar não só os prolongamentos digitais, mas também a aponeurose junto da sua extremid^e inferior: sugitando logo os dedos a uma máquina d'extensão forçada.

Segundo segue um corte longitudinal da pelle sobre cada unha, previamente estendida; os labios da ferida, postearse-hão no caso de adherencia, por golpes de bisturi da superficie dos cordões fibrosos, de maneira apparearem descobertos em toda a sua estensão. Depois serão estes cortados transversalmente, e ahavendo meio de ferir os tendões dos flexores ou suas bainhas, passar-se-hia uma sonda canula p^o baixo de cada uma em antes de o devidir. Se os cordões passando p^o o cinto dos artelhos the com algum prolongamento, cortar-se-ha' então acima, e abaixo o cinto; e se restarem na ferida porcos de tecido se tirarão completamente. acabada a operação, os dedos postos em extensão, abdução de

Continuidade sera' unida por primeira intencão. Deve
fazerse uso por hum ou dois meses da maquina.
da extensão forçada, e logo que o estado da spida
aproximata, se para todos os dias executar aos dedos
movimentos flexão, e extensão. - para nos este processo
hi' o preferido.

Naturaleza, ^{e subseq} ~~subseq~~ da asthma
Mei variadas as opiniões.

Laennec reputa o catarro ~~pleu~~
~~crônico~~ ^{crônico} como causa
may ord.^a de asthma. — Reconhe-
ce, seg.^{do} Reissessen a exist.^a de
fibras musculares em toda das
ramificações bronchicas, e extrema
contorno de g^{as} as vesículas pul-
monares, assim como estas ra-
mificações se podem contrahir
spasmodicamente. —

Bricheteau coloca a causa prima-
ria da asthma na membrana
mucosa do pulmão irritado ou
inflamado — dando o nome
de Asthma a esta especie de
phlegmasia da membr.^a mu-
cosa dos bronquios, susceptivel
de produzir hum aperto, ou
hum obstrução de certos cond.
dos aerios.

Boston em hum Mem. em 7 partes
prova q^a a asthma he sym-
ptomática de lesão de coração
ou de grossos vasos, — em 6
autopsias q^a descreve, mencio-
na a verru^{am} e a inflam ou
excessiva dos bronchios em
5 individuos.

expectoracao terminacão
p^o catarro branco. N^o

Mo^{re} J. D. H. H. H.

3

"Não ha lesão de funções, sem lesão d'orgão"

Os filósofos d'antiquidade admitiram nos corpos organisados (admirados das differenças q' apresentão os corpos organisados na manifestação de seus phenomenos) hum principio d'acções especiaes. (Naturera de Hip., principio, motor e gerador de Aristoteles; Archê de Van-Neumont; — alma de Stahl, força, propriedade vital dos modernos, de nomenclatura conservada até hoje.

No estado actual esta força está para os corpos organisados o q' a attracção he para os corpos brutos.

Os physiologistas tem feito d'este principio objecto de contendações violentas, e a força de raciocinar, ou de desarrasar sobre a sua essencia, alguns tem chegado a consider a este ser metaphisico e imaginario hum existencia real, independente, livre, individual; alguns a tem confundido com a alma racional; — e outros finalmente o considerão como hum resultado necessario da organisação. — A materia n.º mudar de forma não deixa n.º isso de ser materia; — por mudarem de trajes os corpos não mudão de lei; — sendo o principio vital o mesmo q' governa todo o universo.

A lei d'affinidade universal, dá a cada passo, e em ^{no} reino animal testemunhos autenticamente evidentes de sua existência no governo do universo, servindo de base á interpretação dos phenomenos animaes.

Em vão ~~quer~~ no estado actual das sciencias se procuraria ligar a vida dos animaes a hua lei differente; — apenas se tem chegado a differencalá impõe-lhe origem, e nome differentes; mas o philosopho observador a achará sempre identica á sua mesma que todos os reinos da natureza; e por mais variadas q̃ sejam as formas, e a composição dos corpos, elle reconhecerá seu poderoso dominio em todas as epochas de sua existencia.

He p. admirar q̃ criando-se leis diff. e especiaes p. cada especie de corpo, de não tenha considerado q̃ se tendia a lançalos em hua especie de isolacao contra a natureza, em hua sorte de insociabilidade inteiramente incompetivel com sua maneira de viver — tornando-os estranhos hums para os outros;

e que por conseg.^a se via a esta lei de
unidade, d'harmonia, d'encadeamento,
e de dependências dos phenomenos do mundo;
esquecendo-se, em alguma analyse
q^{ue} todos os corpos são compostos da ^{mesma} ~~da~~ ^{matéria} ~~matéria~~,
e q^{ue} não differem entre si
se não p.^{or} sua forma, numero, exten-
são, e modo de combinação de seus
elementos.

A Organização é a condição necessá-
ria da vida; não pôde haver vida
sem organização. —

As ^{reclamadas} propriedades vitalis, não podem
existir sem a vida; ellas não podem
ser de naes effectos. A contracti-
bilidade, e a sensibilidade só podem
designar disposições orgánicas
q' permitem a sensações, e a
contractão. — Sensibilidade e con-
tractilidade não são nada per-
si-m. ; ellas só podem indi-
car hũa maneira de ser de certos
instrument. ; v.g. do cerebro, e depen-
dências. — Sem estes orgaos ellas não
existem; e são sempre proporci-
nadas ao grau d'integridade, e
de intensidade dos orgaos da innervação.

Quando hum corpo existe sem
vida, he por q' a disposição ^{organica} neces-
saria p. o exercicio das funções
tem soffrido algum desarranjo.

§

Em a Natureza existem somente corpos, e pro-
priedades de corpos; — o q' não he corpo, ou propriedade
não he nada. —

A materia he inorganica, ou organizada

As leis q regem a primeira são me-
den toda a gravitacão; nos seus deta-
lhes as affinidades. — Forma, extensão,
volume, densidade, porosidade, impenetrabi-
lidade, divisibilidade, cor, &c. são proprieda-
des gerais. — O movimto. he tambem hũa propriedade
da materia, p. q. não pode existir sem elle

2.^a a materia organizada existente
outras propried. q a distinguem da
materia inorganica; e são sensibilidade
& contractibilidade; tendo vida diversa.
nam propriedades vitales, o q conduz
a consideralas como seres abstractos,
existindo por si mesmos, caracterisando
a vida propriamente dita. —

As propriedades vitales não são mais
do que o resultado da materia orga-
nizada; — he a materia em um
vimento; he a materia em exercicio.

Assim, as funçoes, cujo ajuntamento
constitue a vida, não serão mais que
o jogo, o exercicio dos orgaos. — Ora, como
o movimto. não pode existir sem materia,
se as funçoes não podem existir sem
orgaos, segue-se q todo o desenvolpimento na
funçoes será o resultado nec. do desenvolpimento
do orgao que as executa.

Não há febre essencial

Não há doença sem sede, doan-
cas existindo por si mesmas
sem alterações d'organisação

A Physiologia q' nos ensi-
na q' toda a perturbação
de funções supponha ne-
cessariamente hũa modi-
ficação na organisação
dos instrumentos q' os co-
ecutao; - a Anatomia pattho-
logica q' prova q' esta modi-
ficação he apreciavel na
maioria dos casos; - a ana-
logia, q' p. ex. mto. delle, nos
diz, q' pois q' os effeitos são
semes, as causas são neces-
sariamente as mesmas; em
fim, o raciocinio, e os
factos q' nos attestas q'
os vestigios das irrita-
ções podem desaparecer
e deixar sem effecto
vante. algumas vezes depois
da morte. Tudo depolm
em favor desta importan-
te. verdade devida ao
genio de Broussais
não coitem febre essencial

Ames. L. diz (curso de
Patholog. Int. tom 1.º pag.
537. arts etothimer.

Em nossa concepção he
certo, q toda a perturbação
de funções, devê reconhecer
por causa sua altera-
ção orgão ; - mas, também
pensamos, q estas altera-
ções orgânicas não são
sempre apreciáveis.

A causa da retracção permanente dos dedos
deverá ter a sua sede?

Na aponevrose palmar seg. Dupuytren
ou nas filamentos (brides) de nova forma-
ção, seg. M. Goyrand? —

Esta questão não deve ser decidida
d'uma maneira exclusiva, — por q^{ta}, de
por hum lado os factos observados por
M. Goyrand provam q^a a retracção
pode depender de filamentos independen-
tes, ou pouco dependentes d'aponevrose,
p^o outro lado o facto publicado por
Dupuytren prova q^a em outros, ca-
sos, as divisoes inferiores d'aponevro-
se palmar podem ser o agente
exclusivo. — Hum facto não de-
troza outro.

São brides de nova formação?

Em rigor não. — Estas brides pare-
ce q^a são a esmagação de produções
cellulo-fibrosas q^a partem da aponevrose
e noiteam de certo modo em estado or-
dimentaria, como se acha confirmado
as vezes em peitos pela dissecação ^{de mais hum} ~~Minimizada~~ organizada, e hum

Proposições

Não é o maior absurdo, que suppor lesão e função sem lesão do órgão

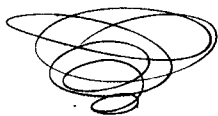
Asthma não é mais que uma irritação inflamatória da mucosa pulmonar, com spasmo das brônquias.

No estado actual, a arte, não tem meios de curar radicalmente esta doença, em seus estados - simples, e complicada -

No tratamento da phthisica no segundo grau - a medição tonica, o regimen estimulante, e os revulsivos locais são os melhores meios de cura.

O sulfato de quina em larga dose, é o melhor dos agentes pharmacologicos para curar a hypertrofia do baço filha de febre intermitentes ou dos chancres.

O Pítorido de ferro hydratado é, por excellencia, o antidoto do Pítorido de Arsenio



La flecha per-
manente dos
dedos.

Los señores

—f—